

MOLDANDO AS LÓGICAS INSTITUCIONAIS: O PODER DOS AGENTES NO SISTEMA DE
CONTROLE GERENCIAL¹

*SHAPING THE INSTITUTIONAL LOGICS: THE POWER OF AGENTS ON THE MANAGEMENT
CONTROL SYSTEM*

Fellipe André Jacomossi

Doutor em Ciências Contábeis (FURB)
Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
fellipejacomossi@gmail.com

Marcia Zanievicz da Silva

Doutor em Ciências Contábeis (FURB)
Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
mzsilva@furb.br

RESUMO

Objetivo: Analisar como a mudança nas lógicas institucionais molda a interação entre relações de poder e Sistema de Controle Gerencial (SCG) em uma indústria têxtil.

Fundamento: Ênfase na importância do nível micro na inter-relação entre as lógicas institucionais existentes no campo organizacional observando especialmente a interação entre o poder dos agentes (sob a perspectiva da tríade de Bourdieu) e o SCG, visto como um pacote estruturado de sistemas que busca, para além do suporte a tomada de decisão, controlar a conduta dos indivíduos organizacionais.

Método: Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, com paradigma epistemológico interpretativista, privilegiando a dimensão cognitiva do fenômeno institucional. O estudo de caso explicativo e único foi realizado em uma empresa S/A ao longo de dois anos.

Resultados: Infere-se que as pressões exercidas pelas lógicas institucionais, especialmente estatal e de mercado e a inter-relação entre as instituições de nível macro e micro, ensejaram a mobilização de capitais, especialmente escolar e simbólico. Assim a interação das relações de poder entre agentes com o SCG, a implementação de novas métricas gerenciais e reestruturação do próprio SCG, potencializaram o processo de mudança nas lógicas institucionais de Alpha S/A. O SCG contribuiu com a reprodução das disposições incorporadas pelo habitus dos indivíduos, com o fortalecimento de instituições convergentes com a lógica institucional profissional, tornando os capitais escolar e simbólico aqueles com maior relevância no campo de

¹ Artigo recebido em: 07/10/2023. Revisado por pares em: 31/10/2023. Reformulado em: 03/11/2023. Recomendado para publicação: 14/12/2023 por Iago Franca Lopes (Editor Adjunto). Publicado em: 06/06/2024. Organização responsável pelo periódico: UFPB

poder analisado.

Contribuições: O SCG visto como um pacote de sistemas caracterizou-se como elemento chave, de significativa relevância na influência do comportamento humano e incorporação das práticas de contabilidade gerencial no dia a dia organizacional, especialmente no que se refere aos controles cibernéticos, administrativos e culturais.

Palavras chave: Lógicas institucionais. Relações de poder. Sistema de Controle Gerencial. Teoria institucional. Triade de Bourdieu.

ABSTRACT

Objective: This paper aims to analyze how the institutional logic change shapes the interaction between power relations and the Management Control System (MCS) in a textile industry.

Background: Emphasis on the importance of the micro level in the interrelation between existing institutional logics in the organizational field, noting especially the interaction between the power of agents (from the Bourdieu's triad perspective) and the MCS, seen as a structured package of systems that seeks, in addition to supporting decision-making, to control the conduct of organizational individuals.

Method: A qualitative research was developed, with an interpretive epistemological paradigm, focusing on the cognitive dimension of the institutional phenomenon. The explanatory and unique case study was carried out in a S/A company over two years.

Results: It is inferred that the pressures exerted by institutional logics, especially state and market and the interrelationship between macro and micro level institutions, led to the mobilization of capital, especially educational and symbolic. Thus, the interaction of power relations between agents with the MCS, the implementation of new management metrics and the restructuring of the MCS itself, potentiated the process of change in the Alpha S/A institutional logics. The SCG contributed with the reproduction of provisions incorporated by the individuals habitus, with the strengthening of institutions converging with the professional institutional logic, making educational and symbolic capital those with greater relevance in the field of power analyzed.

Contributions: The MCS, seen as a package of systems, was characterized as a key element, of significant relevance in influencing human behavior and the incorporation of management accounting practices in the organizational day-to-day, especially regarding to cybernetic, administrative and cultural controls.

Keywords: Institutional logics. Power relations. Management Control System. Institutional theory. Bourdieu's triad.

1 INTRODUÇÃO

Com base na concepção da contabilidade gerencial vista como uma prática social e institucional (CHAPMAN; COOPER; MILLER, 2009; BRYER, 2011), percebe-se que as práticas contábeis acabam por ter implicações no cotidiano organizacional como um todo e não apenas na prática singular de cada um dos indivíduos, assim, a contabilidade é cada vez mais considerada uma prática social e institucional e não somente uma prática técnica voltada para fornecer informações úteis para tomada de decisão (CHAPMAN; COOPER; MILLER, 2009).

Neste sentido a teoria institucional tem se destacado, na literatura de contabilidade gerencial, por considerar a instituição como um importante elemento influenciador do comportamento humano nas atividades sociais (MEYER; ROWAN, 1977; ZUCKER; 1987; SELZNICK; 1996; MAJOR, CONCEIÇÃO; CLEGG; 2018). Ao passo em que, o SCG tem se

apresentado como um mecanismo fortemente engajado no controle dos indivíduos organizacionais, e assim, imbuído de aspectos voltados as relações de poder que envolvem as mudanças nas lógicas institucionais (BOURDIEU, 1988; VIEIRA; MISOCZKY, 2003; OCASIO; THORNTON; LOUNSBURY, 2017).

Estudos como Covaleski, Dirsmith e Weiss (2013), Amans, Mazars-Chapelon e Villesèque-Dubus (2015), Ocasio, Thornton e Lounsbury (2017), Bogt e Scapens (2019) utilizam a perspectiva das lógicas institucionais para investigar as práticas de contabilidade gerencial dentro das organizações. Tais pesquisas buscam compreender como as inter-relações entre as diversas instituições (micro e macro) moldam as práticas contábeis e, simultaneamente, são moldadas pela agência dos indivíduos no cotidiano organizacional. No entanto, Vaerlander et al. (2015) e Zilber (2016) enfatizam a necessidade de trazer para o cerne da discussão os detalhes de nível micro da vida organizacional, ou seja, analisar fatores, comportamentos e relações específicas entre os indivíduos potencialmente capazes de tornar a organizações mais ou menos suscetíveis a determinadas lógicas institucionais.

Lawrence e Buchanan (2017) evidenciam a relação bidirecional entre as instituições e o poder, destacando a mudança do foco das pesquisas institucionais recentes para questões voltadas ao estudo dos movimentos sociais organizacionais que envolvem interesses, conflitos e a agência humana. Tais aspectos enfatizam a importância de se analisar as relações de poder de maneira proeminente frente a perspectiva das lógicas institucionais.

As relações de poder, de modo geral, têm sido investigadas por meio de diversas concepções teóricas, com predominância das fundamentações baseadas em Weber e suas concepções de burocracia, complementadas por argumentações de Maquiavel e autores contemporâneos como Foucault (WEBER, 2004). Porém, Bourdieu (1988) oferece uma vertente diferenciada para o estudo das relações de poder entre os indivíduos, frente a perspectiva das lógicas institucionais, decorrente da ênfase em análises interpretativas e voltadas ao conhecimento da prática do indivíduo. Na perspectiva bourdieusiana, a contabilidade como prática social incorporada nas relações de poder em um campo, é capaz de influenciar de maneira significativa o habitus dos agentes organizacionais e os diversos capitais dos quais são detentores (BOURDIEU, 1988; 1990).

Embora as organizações sejam compostas por indivíduos com diferentes perspectivas, relacionamentos e interesses, Bourdieu (1988; 1990) enfatiza que indivíduos, caracterizados como agentes, adotam estratégias e processos racionalmente conscientes e, simultaneamente, guiados por predisposições inconscientes, demonstrando que suas ações possuem uma causalidade estruturada e estruturante (BOURDIEU, 1990). O princípio gerador deste conjunto de disposições incorporados pelos agentes denomina-se habitus (BOURDIEU; WACQUANT, 1992).

Os indivíduos influenciam e são influenciados pelas características associadas ao ambiente no qual desempenham suas práticas e atividades, tal realidade social é denominada por Bourdieu (1990) como campo. Esta concepção destaca as características particulares de cada um dos diferentes campos, suas inter-relações com outros campos, suas próprias redes de relações e práticas sociais, assim como, enfatiza especificamente o conflito e as relações de poder nele existentes.

Neste estudo o campo em análise caracteriza-se pelo ambiente organizacional da indústria têxtil denominada Alpha S/A, que contribui com o propósito do estudo, tendo em vista as diversas peculiaridades ocorridas em seu cotidiano organizacional durante o período de realização da pesquisa. Dentre tais particularidades destaca-se o seu crescimento acelerado, transformação societária, alteração de regime tributário, realização de auditorias de certificação, modificações e ajustes no SCG, especialmente no que se refere a adaptação e introdução de novos controles administrativos, procedimentos, métricas gerenciais e mecanismos de controle interno.

Tais mudanças organizacionais estão diretamente atreladas ao elemento designado por Bourdieu (1986; 1988) como capital, compreendido como recurso ou estoque de elementos os quais

proveem, ao indivíduo ou uma entidade, um poder relativo que é determinado pela distribuição dos diferentes tipos capitais que possui, assim como, o valor relativo de cada um deles dentro de um campo específico. Além do capital econômico, expresso por condições monetárias, Bourdieu (1988) explicita haver outros capitais (social, cultural, escolar, simbólico) que desencadeiam disputas entre os agentes, visando o seu acúmulo.

A indissociabilidade dos três elementos, campo, capital e habitus, é um dos fundamentos chave para o êxito dos estudos que utilizam a perspectiva da denominada Tríade de Bourdieu, como lente teórica para análise de fenômenos em campos sociais, sobretudo no que se refere ao estudo das relações de poder (BOURDIEU; WACQUANT, 1992; VOGT, SILVA, VALLE, 2020).

Para Bourdieu (1977; 1988) o campo de poder é o espaço onde o jogo de interesses se desenvolve e agentes detentores de diferentes tipos de capitais se relacionam e medem forças para dominar o campo correspondente. As lutas se intensificam sempre que o valor relativo dos diferentes tipos de capital é questionado. Assim, neste estudo assume-se que o poder e sua reprodução são variáveis centrais para o entendimento do processo de mudança nas lógicas institucionais que ocorrem nos campos organizacionais, e de mesmo modo, fundamentais para compreensão das relações de interdependência entre os campos institucionais.

O SCG neste contexto, representa o instrumento de articulação de poder entre os agentes, possibilitando que os indivíduos utilizem o SCG como meio de estabelecer novos princípios, diretrizes e paradigmas (BRYER, 2011; VOGT; SILVA; VALLE, 2020). O poder e as instituições estão interligados sendo que, em meio à aparente estabilidade institucional, há sempre relações de poder complexas que envolvem os agentes em um campo social (VIEIRA; MISOCZKY, 2003; EVERETT, 2018) e interagem com as lógicas institucionais existentes (ZILBER; 2016; OCASIO; THORNTON; LOUNSBURY, 2017).

Neste sentido a sociologia de Bourdieu proporciona desde insights de pesquisa a uma metodologia propícia para investigação da mudança nas lógicas institucionais que permeiam o SCG, por meio da noção dos elementos de sua tríade, campo, capital e habitus (BOURDIEU, 1977; 1990; KURUNMAKI, 1999; EVERETT, 2018). Assim, amparado na perspectiva teórica bourdieusiana, enfoca-se na problemática associada a interação das relações de poder entre agentes com o SCG, que podem ocasionar mudanças nas lógicas institucionais.

Frente a este panorama, a questão problema do estudo é: como a mudança nas lógicas institucionais molda a interação entre relações de poder e SCG? Neste sentido o objetivo da pesquisa caracteriza-se por analisar como a mudança nas lógicas institucionais molda a interação entre relações de poder e SCG em uma indústria têxtil.

Insights de pesquisas como Lounsbury (2008), Vaerlander et al. (2015), Bogt e Scapens (2019) têm indicado a importância de se ampliar a compreensão sobre como as instituições mais amplas se relacionam com as instituições internas, isto é, reconhecer explicitamente a inter-relação entre as instituições de nível macro e micro por meio do elo estabelecido pelas lógicas institucionais (BOGT; SCAPENS, 2019), dando maior ênfase ao comportamento humano e a prática dos indivíduos, características estas imbuídas de poder (LAWRENCE; BUCHANAN, 2017; OCASIO; THORNTON; LOUNSBURY, 2017). Os debates fundamentais que envolvem a essência das lógicas institucionais são tomados implicitamente pelas relações de poder (OCASIO; THORNTON; LOUNSBURY, 2017).

Esta é a lacuna de pesquisa na qual se busca estabelecer este estudo, enfatizando a importância do nível micro na inter-relação entre as lógicas institucionais existentes no campo organizacional (OCASIO; THORNTON; LOUNSBURY, 2017; BOGT; SCAPENS, 2019), observando especialmente a interação entre o poder dos agentes, sob a perspectiva da tríade de Bourdieu (1977; 1988), e o SCG visto como um pacote estruturado de sistemas que busca, para além do suporte a tomada de decisão, controlar a conduta dos indivíduos organizacionais (MALMI; BROWN, 2008).

É justamente no contexto micro, pertinente as práticas dos indivíduos, que é possível observar os aspectos que envolvem as relações de poder, compreendendo a organização como uma arena onde existem interesses em jogo e as questões envolvendo as relações de poder tornam-se mais visíveis (SELZNICK, 1996; BURNS; SCAPENS, 2000). O poder deve ser fator fundamental na compreensão da mudança nas lógicas institucionais e elucidação de como as lógicas moldam e são moldadas pela interação das relações de poder com o SCG no campo organizacional. Assim, enaltecer a relevância das disputas por poder no campo organizacional (BOURDIEU, 1977; 1990; BOURDIEU; WACQUANT, 1992; LOUNSBURY, 2008; LAWRENCE; BUCHANAN, 2017; MAJOR; CONCEIÇÃO; CLEGG, 2018), o posicionamento dos agentes no campo e seus respectivos habitus e capitais (KURUNMAKI, 1999; EVERETT, 2018) contrastando a perspectiva das lógicas institucionais e a lente teórica de Bourdieu (1977) é mais um dos diferenciais da pesquisa que fortalecem as justificativas para o seu desenvolvimento.

2 FUNDAMENTO

Neste tópico apresentam-se os principais conceitos abordados durante a investigação.

Quadro 1 - Principais conceitos da pesquisa.

Conceito / Fonte	Definição
Lógicas institucionais Thornton e Ocasio (1999)	Padrão histórico socialmente construído de práticas materiais, suposições, valores, crenças e regras pelas quais os indivíduos produzem e reproduzem sua subsistência material, organizam tempo, espaço e fornecem significado para realidade social.
Relações de poder Bourdieu (1977; 1988)	As relações de poder se desdobram por meio do acúmulo de diferentes capitais pelos agentes mais dominantes em um campo, com o objetivo de obter sucesso em grau superior aos outros. Desta forma, o campo de poder caracteriza-se como um processo mútuo de influência e construção conjunta contínua em constante adaptação.
Campo Bourdieu (1977; 1988)	Realidade social composta por características específicas que o definem. Caracteriza-se por um microcosmo social onde existem padronizações de práticas incorporadas pelos indivíduos de acordo com os aspectos intrínsecos a tal ambiente. Uma arena de poder que envolve disputas entre agentes, estando estes envolvidos em uma rede de relações sociais e práticas organizacionais.
Capital Bourdieu (1977; 1986)	Recurso que fornece aos indivíduos um poder relativo de acordo com os diferentes tipos capitais que possui, assim como, de acordo com o valor relativo de cada um destes capitais dentro de um campo específico.
Capital Econômico Bourdieu (1986)	Refere-se a condições monetárias, remuneração, bens materiais, dinheiro, patrimônio e demais recursos financeiros, que por sua vez, tem potencial para converter-se em outras formas de capital, além de ser dotado de expressiva relevância simbólica.
Capital Social Bourdieu (1977)	Está atrelado a uma forma relacional, desenvolvida como redes sustentadas pelos agentes por meio de conexões estabelecidas em determinado ambiente. Tais laços sociais formam uma rede duradoura, que pode ser mais ou menos institucionalizada e vinculada a grupos específicos, como um conjunto de agentes que, dotados de propriedades comuns, permanecem unidos por finalidades sociais úteis.
Capital Cultural Bourdieu (1988)	Se caracteriza pela incorporação de estruturas mentais voltadas a maneira de pensar e ver o mundo, compostas por formas de gosto e conhecimento, domínio da língua culta, aptidão com diferentes idiomas, posturas corporais, hobbies, viagens, livros, línguas, cultura em geral.
Capital Escolar Bourdieu (1986; 1988)	Por vezes reconhecido pela literatura como vinculado ao capital cultural, se constitui pela forma de poder atribuída expertise e qualificações técnicas, diplomas, certificados, cursos, credenciais.
Capital Simbólico Bourdieu e Wacquant (1992)	Carisma, prestígio, honra, reconhecimento. É um capital com base cognitiva que se apoia no conhecimento e nas características dos indivíduos frente a um campo específico e o valor relativo dos demais capitais.

Habitus Boudieu e Wacquant (1992)	Princípios subjacentes e geradores das práticas tidas como hábito. É o conjunto de disposições incorporados pelos agentes. O conceito de <i>habitus</i> é compreendido como relacional e emergente das relações entre o <i>habitus</i> dos agentes, o contexto do campo social em que atua e de seus capitais.
Sistemas de Controle Gerencial Malmi e Brown (2008)	Pacote de sistemas estruturados com intuito de viabilizar informações úteis de apoio a tomada de decisão, tal qual, controlar o comportamento dos indivíduos com intuito de impulsionar o desempenho organizacional.

Fonte: Dados da pesquisa.

3 MÉTODO

Para Habermas (2009) o conhecimento científico se desenvolve pela mobilização de interesses cognitivos (técnicos, práticos e emancipatórios) instigados pela dinâmica da dialética. Diante deste panorama e com respaldo na abordagem sociológica habermasiana, esta pesquisa assume uma postura interpretativista, privilegiando à dimensão cognitiva do fenômeno institucional.

Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso explicativo (Scapens, 2004), único e longitudinal ao longo de dois anos, realizado em uma sociedade anônima de capital fechado pertencente ao setor da indústria têxtil e denominada Alpha S/A. A coleta de dados ocorreu por meio de múltiplas fontes de evidência, priorizando-se a versatilidade metodológica, conforme denota-se no protocolo de pesquisa e na lista de documentos utilizados na pesquisa, que descreve os documentos devidamente codificados e citados análise como “DOC-número”. Os procedimentos de coleta de dados consistiram em observação direta, documentação e 18 entrevistas semiestruturadas. A técnica de análise dos dados foi a combinação de padrões (Scapens, 2004), análise de discurso (Bauer; Gaskell, 2002), análise documental e triangulação de dados por meio de múltiplas fontes de evidência e de sujeitos, com intuito de se obter uma descrição robusta e detalhada dos fenômenos analisados.

O Quadro 2 sintetiza o constructo da pesquisa elaborado frente ao objetivo delineado pelo estudo, com intuito de sintetizar categorias, subcategorias e elementos de análises.

O constructo divide-se em quatro categorias de análise e suas respectivas subcategorias e elementos de análise. As categorias 1, 2 e 3 (campo, capital e habitus, respectivamente), estão fundamentadas nas obras de Bourdieu (1977; 1986; 1988; 1990) e subsidiam a análise de campo em três níveis (tríade de Bourdieu), conforme preconiza Bourdieu e Wacquant (1992).

A categoria 4 (lógicas institucionais), fundamenta-se sobretudo nos estudos de Friedland e Alford (1991), Ocasio e Lounsbury (2012), Ocasio, Thornton e Lounsbury (2017) e Bogt e Scapens (2019) que desenvolvem concepções relacionadas as lógicas institucionais, especialmente voltadas para compreensão da mudança na contabilidade gerencial no campo organizacional. Por fim, Malmi e Brown (2008) fundamenta as noções de SCG assumidas no estudo.

Com o intuito de garantir o rigor metodológico da pesquisa, foram observados os critérios de credibilidade, confirmabilidade e transferibilidade na pesquisa qualitativa (SCAPENS, 2004; GIOIA; CORLEY; HAMILTON, 2012). De mesmo modo, ciente dos impactos e danos que a não observância dos aspectos éticos durante a realização da pesquisa podem causar a integridade e reputação, tanto dos indivíduos como da organização como um todo, o pesquisador comprometeu-se fortemente com os diversos procedimentos éticos adotados. Por fim, a pesquisa realizada apresenta limitações epistemológicas, teóricas e operacionais que devem ser consideradas na interpretação de seus resultados.

Quadro 2 – Constructo da pesquisa

Categoria	Subcategoria	Elementos de Análise	Autores
1 Campo	1.1 Contexto econômico	Patrimônio empresarial; Índices financeiros; Índices do setor têxtil.	Bourdieu (1977; 1986; 1988; 1990); Bourdieu e Wacquant (1992)
	1.2 Contexto estratégico	Estrutura organizacional; Estratégia; Visão de mercado; Características do setor.	
	1.3 Contexto cultura	Hábitos; Rotinas; Regras; Crenças; Misão; Visão; Valores.	
2 Capital	2.1 Tipos de capitais	Econômico; Social; Cultural; Escolar; Simbólico.	Bourdieu (1977; 1986; 1988; 1990); Bourdieu e Wacquant (1992)
	2.2 Relações entre posições ocupadas por agentes	Poder relativo no campo; Nível de relacionamento com outros agentes; Cargo; Experiência.	
3 <i>Habitus</i>	3.1 <i>Habitus</i> dos agentes	Características de grupo (sociação); Características individuais (individualização); Percepção e atribuição de valor aos capitais; Volume e configuração dos capitais.	Bourdieu (1977; 1986; 1988; 1990); Bourdieu e Wacquant (1992)
4 Lógicas institucionais	4.1 Múltiplas lógicas institucionais	Estatal; Mercado; Familiar; Profissional.	Friedland e Alford (1991); Malmi e Brown (2008); Lounsbury, 2008; Ocasio, Thornton e Lounsbury (2017); Bogt e Scapens (2019)
	4.2 Mudança nas lógicas institucionais	Conflitos entre lógicas institucionais; Disputas de poder entre agentes envolvendo o SCG; Mudanças nos arranjos de SCG como resposta a novas lógicas institucionais; Custo/benefício da mudança estrutural; Resistência a mudança.	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ressalta-se que a finalidade deste estudo não é esgotar a discussão pertinente a temática da pesquisa, mas sim, contribuir para o avanço das concepções teóricas existentes na literatura e viabilizar insights para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

4 RESULTADOS

Para fins do presente estudo, resguardando o anonimato da entidade, assim como dos indivíduos envolvidos na pesquisa, a organização em análise foi denominada Alpha S/A. Realiza-se inicialmente uma breve descrição do macrocampo no qual a entidade está inserida, para posteriormente discorrer-se sobre as três subcategorias de análise conforme apresentado no constructo da pesquisa contextos que compõe o campo de Alpha S/A (econômico, cultural e estratégico). Assim, ressalta-se que todas as menções realizadas ao 'campo de Alpha S/A', se referem especialmente ao campo de poder que envolve as relações de poder entre os agentes identificados e sua interação com o SCG e as lógicas institucionais, isto é, nestas passagens não se faz referência a todo o campo organizacional da entidade e seus mais diversos setores, mas sim ao subcampo específico, conforme passa-se a discutir.

A entidade está inserida no macrocampo das indústrias do setor têxtil brasileiro, sendo este relevante para economia do país, haja vista que, segundo os dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), corresponde a cerca de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) e 10% do PIB industrial. Conta com 25,5 mil empresas formalizadas em todo o país, que juntas geraram no exercício de 2019 um faturamento de R\$ 185 bilhões, com uma produção média de 2,04 milhões de toneladas (ABIT, 2020). Ainda no que diz respeito ao macrocampo têxtil no qual Alpha S/A está inserida, a entidade está localizada na região sul do Brasil, um dos principais polos do setor têxtil do país, responsável por cerca de 30% do faturamento do setor e R\$ 55 bilhões, contan-

do com mais de 9 mil organizações, algumas com expressivo destaque nacional e mais de 100 anos de existência.

A Figura 1 apresenta uma síntese da caracterização dos elementos que constituem o campo de Alpha S/A e permeiam as relações de poder na organização, sobretudo, no contexto dos SCG:

Figura 1 – Características do Campo de Alpha S/A



Fonte: Dados da pesquisa.

Frente ao constructo desenvolvido para análise do campo de Alpha S/A, destaca-se os principais achados inerentes a primeira categoria de análise observada, qual seja, o campo, juntamente com suas três subcategorias: contexto estratégico, econômico e cultural. Em uma análise holística do campo de Alpha S/A, as evidências coletadas indicam que o crescimento acelerado da organização foi advindo da expansão do setor têxtil nos anos de 2018 e 2019, com consecutivos aumentos nos índices do econômicos de produção e faturamento do setor, bem como, está atrelado ao crescimento de clientes específicos que representam um percentual considerável de sua produção (DOC-01; DOC-02; DOC-29). Esta rápida ascensão nos negócios vinculada as forças do mercado ensejaram Alpha S/A a se reestruturar em diversas frentes. Após as mudanças societárias, tributárias e a profissionalização da gestão da empresa, com a entrada de vários profissionais para gerenciar diferentes setores, as práticas incorporadas e de certa forma já padronizadas pelos indivíduos do campo sofreram alterações diretamente vinculadas as mudanças implementadas pela alta gestão da organização.

Constata-se que o habitus dos indivíduos estava vinculado a uma doxa característica de uma gestão organizacional familiar de baixa complexidade no que tange a utilização do SCG, com muitos dos processos gerenciais empregados informalmente e com ênfase na experiência prévia dos gestores (DOC-17; DOC-19; DOC-22; DOC-29). Tais características ocasionavam o surgimento de informalidades na organização (DOC-07), crescimento inadequado na captação de recursos para capital de giro (DOC-05; DOC-06), seja no mercado de instituições financeiras ou mútuos

pactuados informalmente com pessoas físicas e jurídicas, situações que a alta gestão pretendia extinguir em definitivo (DOC-24; DOC-29) com as modificações implementadas.

Com tantos aspectos intrínsecos e enraizados nas características do campo de Alpha S/A, sobretudo em seu contexto cultural, foi possível constatar no discurso dos entrevistados (DOC-22) e nas observações in loco (DOC-29), que as relações de poder entre os agentes de Alpha S/A desencadearam conflitos de poder, os quais segundo Bourdieu (1977) retratam a luta entre dominados e dominantes, que põe a prova o doxa existente e o valores dos capitais em jogo no campo.

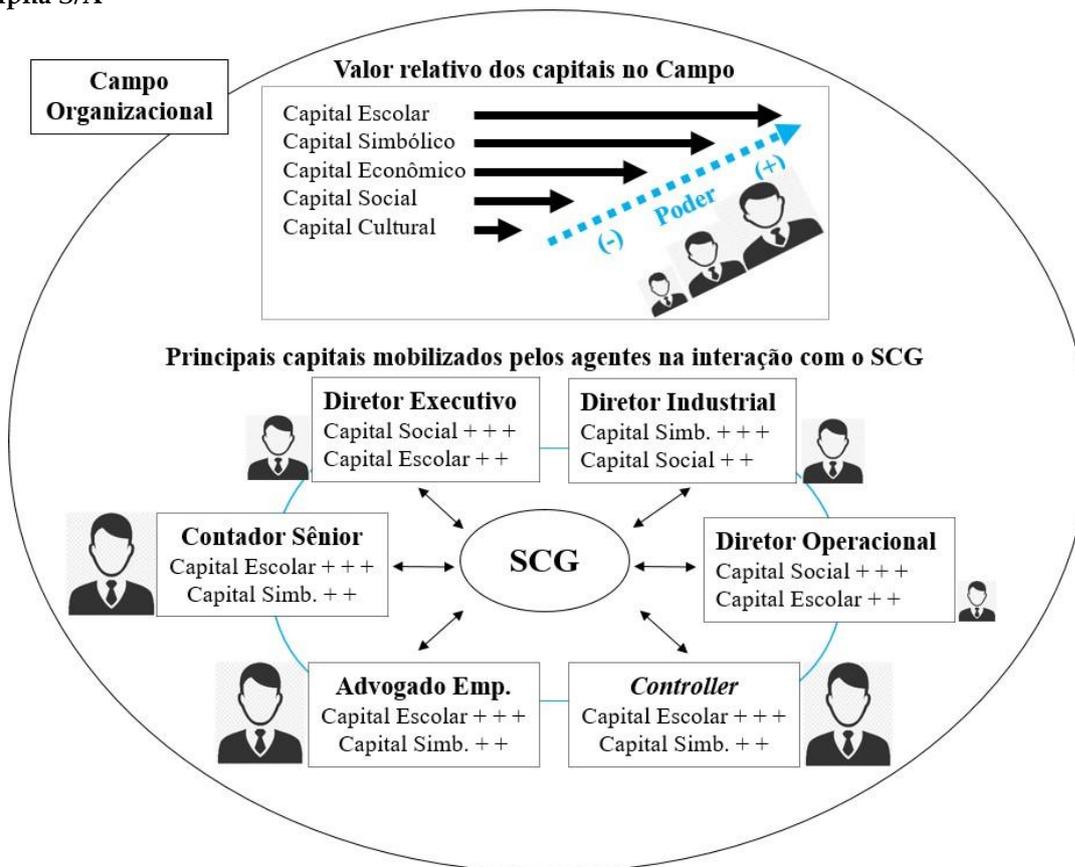
Estas evidências corroboram com os argumentos de Bourdieu (1976) que aduz que as características do campo e seus diversos contextos (econômico, social, estratégico, dentre outros) moldam o funcionamento da atividade social. Assim, no campo de Alpha S/A evidencia-se a mobilização de diversos tipos de capital (DOC-22; DOC-29), em maior e menor grau (DOC-29; DOC-30), de acordo com o posicionamento dos agentes no campo organizacional, conforme passa-se a discutir.

Na perspectiva de Bourdieu (1990) os indivíduos dominantes em um espaço social são denominados agentes, sendo que seu posicionamento e poder estão atrelados aos diferentes tipos de capitais os quais são detentores. Este posicionamento tem potencial para conceder distinção a determinado agente no espaço social de acordo com o valor atribuído aos capitais, frente as características específicas de um campo.

As mais de 40 horas de acompanhamento (DOC-19) e observações realizadas ao longo de 24 meses no campo (DOC-29) permitiu inferir que dos 18 indivíduos entrevistados (DOC-21), seis podem ser considerados agentes sob a ótica bourdieusiana, possuindo engajamento e interconexões suficientes no campo a ponto da mobilização de seus capitais serem passíveis de legitimar seus interesses no campo de poder com intuito de moldar o campo social, sendo eles: (i) Diretor Executivo; (ii) Diretor Industrial; (iii) Diretor Operacional; (iv) Controller vinculado ao setor financeiro; (v) Contador Sênior e (vi) Advogado Empresarial, ambos vinculados ao Conselho Consultivo. Neste sentido, durante a análise focalizou-se essencialmente no discurso dos agentes identificados e de maneira suplementar, destacou-se o discurso dos demais indivíduos, quando identificados trechos que contribuíam para a interpretação dos resultados.

Na Figura 2 explicita-se o valor relativo dos capitais no campo de Alpha S/A, com destaque para os principais capitais mobilizados pelos agentes na interação com o SCG. Importante ressaltar que este valor é específico e inerente ao campo de Alpha S/A frente ao seu SCG, isto é, em campos de poder distintos este valor relativo pode ser mutável. Neste sentido Bourdieu e Wacquant (1992) afirmam que os poderes relativos dos capitais são inseparáveis das características específicas do campo no qual se apresentam, assim, cada capital só possui valor em correspondência as características de cada campo, sua estrutura, seus instrumentos, regras, hábitos e disposições incorporadas.

Figura 2 – Valor relativo dos capitais e principais tipos de capitais mobilizados pelos agentes no campo de Alpha S/A



Fonte: Dados da pesquisa.

Frente à segunda categoria delineada pelo constructo de pesquisa, designada capital, consta-se, por meio da subcategoria tipos de capitais, que no campo organizacional de Alpha S/A há prevalência de disputas apoiadas em cinco capitais: escolar, simbólico, econômico, social e cultural. O valor relativo dos capitais, sobretudo, no que se refere as interações com o SCG de Alpha S/A, está representado pelas setas na parte superior da figura, sendo o capital escolar evidenciado com maior valor relativo, seguido pelos capitais simbólico, econômico, social e cultural em ordem decrescente.

A parte inferior da figura ilustra os principais capitais mobilizados pelos agentes identificados, onde cada quadrante representa um dos agentes e os dois capitais que mais mobilizaram no campo, em ordem decrescente. O tamanho dos ícones ao lado de cada quadrante que representa os agentes, simboliza o quão poderoso é este indivíduo frente as relações de poder que envolvem o SCG de Alpha S/A e, nesta perspectiva, realiza-se inferências frente a segunda subcategoria do constructo de capital, qual seja, as relações entre posições ocupadas por agentes.

Com base nos dados analisados, em especial as observações, é possível inferir que o Contador Sênior, o Controller e o Advogado Empresarial possuem posições de poder similares, considerando que o capital escolar é mobilizado com maior frequência por esses indivíduos, seguido pelo capital simbólico, sendo atualmente os dois tipos de capital com maior valor relativo no campo de Alpha S/A. Desta forma, conforme evidenciou-se durante as observações ao longo das reuniões estratégicas (DOC-19), análise de discurso (DOC-22; DOC- 23; DOC-24) e análise documental, estes indivíduos influenciam em maior grau o SCG.

Contudo, importante observar que uma mesma forma de capital pode angariar recursos distintos para os agentes conforme preconiza Bourdieu (1976). O Contador Sênior, por exemplo, se

alicerça essencialmente nos conhecimentos técnicos fiscais, contábeis e societários, possuindo relevante influência nas argumentações voltadas ao planejamento tributário de Alpha S/A, análise de legislações relacionadas a escrituração fiscal/contábil, ajuste de controles e métricas que influenciam as demonstrações financeiras. Já no caso do Controller, seu embasamento centra-se nas questões gerenciais, essencialmente buscando otimizar as informações para uma melhor análise do desempenho organizacional, o que reflete diretamente em ajustes nos controles e métricas contábeis geridas pelo Contador Sênior, assim como, em análises jurídicas que ficam a cargo do Advogado Empresarial. Este último, por sua vez, concentra-se nas questões estritamente jurídicas, buscando analisar os diversos cenários previstos, descartando de pronto, aqueles que venham a infringir questões legais.

Por consequência do expressivo acúmulo de capital escolar, o capital simbólico destes agentes é perceptível no campo (DOC-29), assim como os achados de Kurunmaki (1999) e Baxter e Chua (2008), especialmente em questões que envolvem suas expertises. O prestígio dado para estes capitais, no campo analisado, produz reconhecimento deste capital simbólico pelos demais indivíduos, o que proporciona a estes agentes um maior poder relativo no campo.

Analisando os principais capitais mobilizados especificamente pelos diretores, cujo status hierárquico lhes confere poder formalmente estabelecido, percebe-se que o Diretor Executivo e o Diretor Operacional apresentam maior manifestação de capital social e capital escolar, enquanto o Diretor Executivo apoia-se, sobretudo, no capital simbólico e capital social, conforme destaque na Figura 2. É perceptível que o capital social está vinculado aos diretores e suas redes de relacionamento, tanto entre si, como com seus subordinados diretos (DOC-29). Para Bourdieu (1986) os vínculos estabelecidos com os demais indivíduos no campo formam laços sociais que se desenvolvem com propósitos sociais úteis. Assim como os achados de Baxter e Chua (2008), no campo de Alpha S/A os diretores buscam potencializar seus capitais por meio de seu capital simbólico, atrelado a distinção e autoridade de seus cargos.

No caso específico do Diretor Industrial, identifica-se a existência de um capital simbólico com valor relativo ainda maior, sobretudo devido ao capital econômico do qual é detentor, sendo visivelmente reconhecido pelos demais indivíduos como o acionista majoritário de Alpha S/A, ou ainda, como o antigo proprietário de Alpha S/A, referindo-se ao período no qual a organização ainda se apresentava como uma empresa limitada de médio porte, constituída por meio de quotas e sócios proprietários. Apesar da nova realidade e a transformação de Alpha S/A em uma sociedade anônima de capital fechado, a figura do “dono” ainda está incutida no subconsciente dos indivíduos, o que em determinadas situações potencializa seu poder relativo por meio dos capitais simbólico, social e econômico.

Ressalta-se, no entanto, que especificamente no que se refere a interação dos agentes com o SCG do Alpha S/A, os agentes Contador Sênior, Advogado Empresarial e Controller possuem maior poder relativo frente aos diretores, conforme retrata-se com o tamanho dos ícones ao lado dos respectivos quadrantes na Figura 2. Isto ocorre devido ao maior valor relativo do capital escolar no campo de Alpha S/A quando se trata da interação com o SCG, ou seja, o capital escolar apresenta-se como um mecanismo institucional significativo para os agentes envolvidos ao campo, enquanto outros capitais, apesar de significativos, não possuem o mesmo poder em termos de relevância.

Estes achados corroboram com Bourdieu (1976; 1986) que exemplifica situação semelhante, contudo, versando com relação ao poder advindo do capital econômico. Bourdieu (1976; 1986) aduz que o poder inerente ao capital econômico não se manifesta exclusivamente em aspectos econômicos e financeiros, por si só, mas sim na relação deste capital com o campo específico em que ele se manifesta. Assim, em determinado ambiente o capital econômico que frequentemente possui

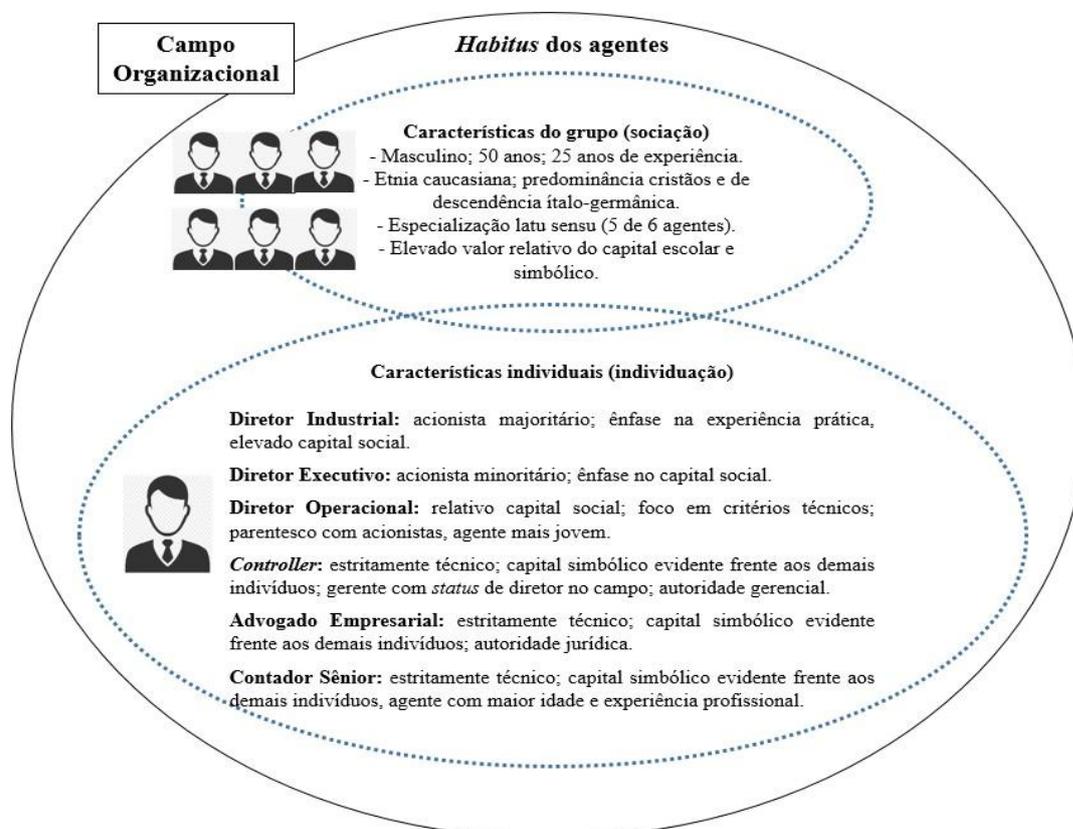
valor significativo, pode não ser concebido como fonte de poder de maior relevância no campo, a exemplo dos achados constatados no campo de poder de Alpha S/A frente ao SCG.

Estes resultados corroboram ainda com os achados de Kurunmaki (1999) ao constatar em sua análise nos sistemas de saúde, que mesmo com financiamento público, os agentes políticos possuidores do capital econômico por meio da destinação de importâncias monetárias, não possuem papel principal no controle sobre os aspectos operacionais do campo em análise. Ao invés disso, os médicos que estruturam e direcionam os serviços prestados pelos hospitais, por meio da mobilização de seu capital escolar e poder simbólico atrelado a sua expertise técnica. Ademais, o valor dos capitais em relação aos diferentes campos sociais explica-se ainda por meio do habitus dos indivíduos conforme passa-se a discutir.

O sistema de disposições constituído de percepções e práticas, as quais Bourdieu (1976) denomina como habitus, está entrelaçado com os demais elementos indissociáveis da tríade de Bourdieu, o campo e o capital. Em outras palavras, a prática do indivíduo não se caracteriza como consequência do habitus por si só, mas de sua inter-relação com as peculiaridades dos outros dois elementos da tríade. O habitus dos agentes de Alpha S/A fornece de maneira simultânea um princípio de sociação e de individuação, conforme preconiza Bourdieu e Wacquant (1992). Sociação tendo em vista que estes indivíduos partilham valores, crenças, condutas as quais eventualmente estiveram sujeitos durante a vida em sociedade. De individuação, pois cada agente possui uma história de vida específica, advindos de localizações, âmbitos e experiências individuais, internalizando uma combinação ímpar de disposições incorporadas.

Considerando a terceira categoria disposta no constructo da pesquisa, intitulada Habitus, e suas subcategorias, especialmente os princípios de sociação e individuação do habitus dos agentes identificados, a Figura 3 retrata de maneira compilada as observações realizadas.

Figura 3 - Habitus dos agentes de Alpha S/A



Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da síntese exposta na Figura 3, evidencia-se que os habitus dos agentes (terceira categoria delineada pelo constructo de pesquisa) possuem diversas características em comum, muito embora, existam diferenças específicas nas estruturas cognitivas de cada indivíduo, conforme delineado ao longo da análise. Por meio da figura enfatiza-se ainda a forma de ‘estrutura estruturante e estruturada’ do habitus, conforme denomina Bourdieu (1977; 1990), na qual a prática dos sujeitos tende a refletir o resultado das relações de seu habitus, com seu posicionamento de acordo com o poder relativo de seus capitais e considerando ainda as características específicas no campo na qual as relações de poder se desenvolvem.

Nesta perspectiva, a estrutura do habitus dos agentes está consequentemente atrelada as características do campo e vice-versa, enquanto a mobilização dos capitais exterioriza a interação das relações de poder entre agentes com o SCG, ocasionando mudanças nas lógicas institucionais, conforme passa-se a discutir.

Segundo Friedland e Alford (1991) toda lógica institucional é constituída por uma lógica central, um conjunto de práticas materiais e construções simbólicas que compõem seus princípios e fundamentos. Nesta perspectiva, Alpha S/A apresentava lógicas institucionais distintas, quais sejam: estatal, mercado, familiar e profissional. No Quadro 3 apresenta-se a nova síntese das lógicas institucionais identificadas no campo de Alpha S/A em 2020, apresentada em comparabilidade com as lógicas institucionais anteriormente identificadas no ano de 2019.

Tabela 3 - Contraste das lógicas institucionais de Alpha S/A: 2020 versus 2019

Lógica institucional	Conteúdo institucional	
	2020	2019
Lógica estatal	Contínuo zelo frente ao cumprimento das obrigatoriedades legais; Receio atrelado aos riscos de possíveis fiscalizações atualmente é mínimo quando comparado a realidade identificada em meados de 2019.	Regulamentações, legislações e instrumentos legais pertinentes ao setor têxtil; Incentivos tributários; Subvenções para investimentos; Fiscalização; Extinção de informalidades.
Lógica de mercado	Expansão dos negócios em sintonia com contexto econômico do macrocampo têxtil; Declínio do crescimento desordenado; Reestruturação do SCG para o desenvolvimento sustentável da entidade.	Crescente e acelerada expansão dos negócios; ampla cadeia produtiva do setor têxtil; Estratégia de terceirização e adaptabilidade do <i>set up</i> produtivo; Processo de melhorias na gestão de custos, alocação de recursos e controles internos para maximização da eficiência da entidade; Maior competitividade e lucratividade.
Lógica familiar	Resquícios da lógica institucional familiar ainda identificados; Coexistência em conflito com a lógica profissional resultou no declínio de seus elementos constitutivos; Razão > emoção.	Aspectos culturais inerentes a empresas familiares; Processo de profissionalização da gestão organizacional; Conflito simbólico entre o domínio familiar e a gestão profissional; Membros da família ainda eram proeminentes na gestão organizacional; Maior número de decisões baseadas com maior ênfase na experiência dos gestores do que na análise de dados estratégicos; Emoção > razão.
Lógica profissional	Atualmente dominante no campo; Pressupostos como conhecimento técnico-científico, <i>expertise</i> e habilidades profissionais são preponderantes nas relações de poder.	Pressão estatal e do mercado para que a entidade buscasse o fortalecimento da gestão organizacional por meio de sua profissionalização; Introdução da ênfase na utilização de critérios técnicos nas decisões organizacionais; Razão > emoção.

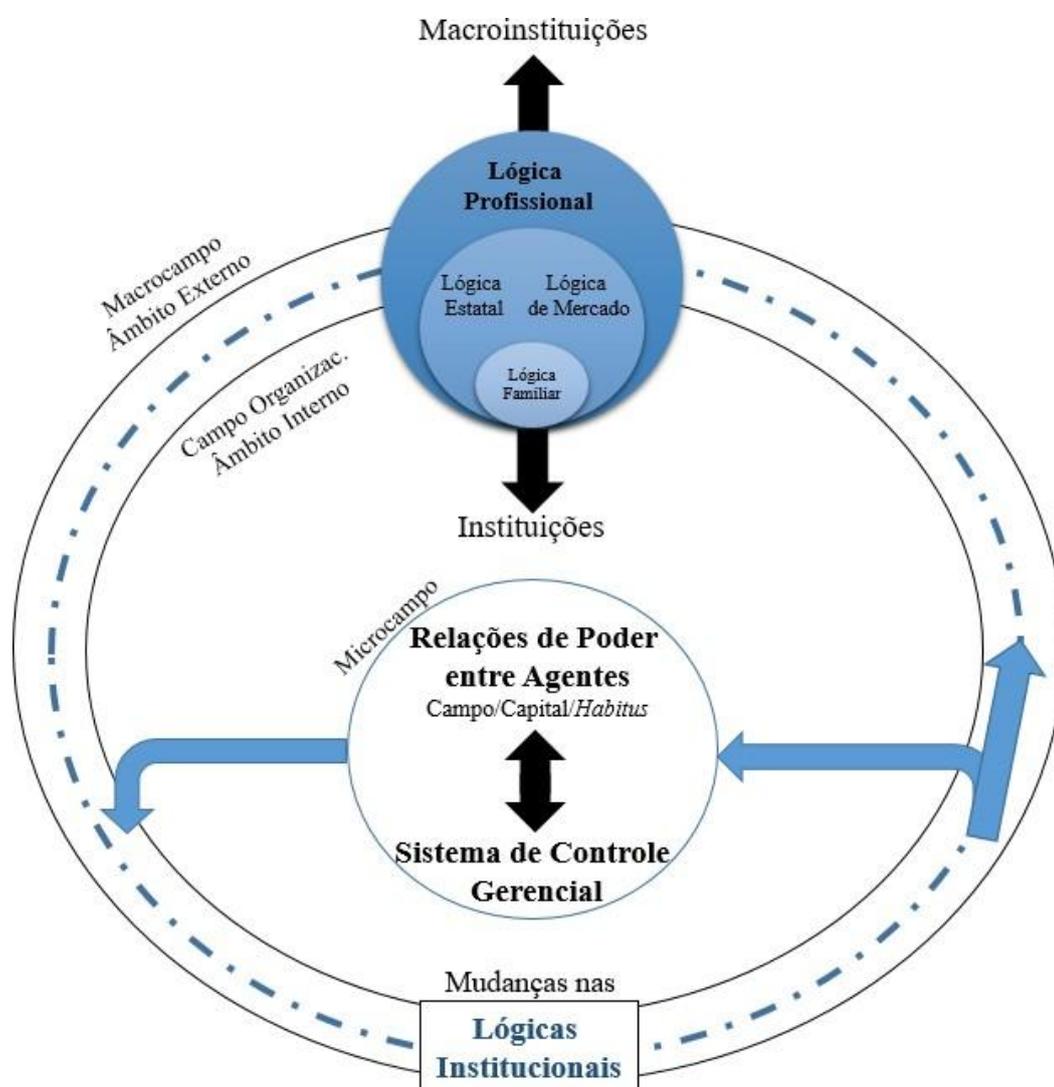
Observação: triangulado com base em DOC-01, DOC-02, DOC-05, DOC-06, DOC-07, DOC-08, DOC-09, DOC-16, DOC-17, DOC-18, DOC-22, DOC-23, DOC-24, DOC-27, DOC28, DOC-29, DOC-30, DOC-32.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado, o Quadro 3 expõe a síntese das lógicas institucionais identificadas no final do ano de 2020 em contraste com as lógicas institucionais identificadas em 2019, no contexto de Alpha S/A. Consta-se a continuidade das lógicas estatal e de mercado, mesmo que em perspectivas menos intensas daquelas apresentadas no contexto inicial da entidade, já que atualmente se apresentam em um sentido de continuidade e conservação dos elementos que permeiam estas lógicas e não mais como intensas fontes endógenas de pressão ao campo organizacional. Diferentemente do contexto evidenciado nas lógicas anteriores, as lógicas familiar e profissional notadamente apresentaram conflitos entre seus pressupostos durante o período longitudinal analisado, o que desencadeou um gradativo crescimento da lógica profissional em detrimento da lógica familiar.

Frente ao panorama desenvolvido até aqui, apresenta-se a Figura 4, elaborada com base na quarta categoria concebida pelo constructo da pesquisa, com foco no exame da mudança nas lógicas institucionais por meio das relações de poder entre agentes com o SCG:

Figura 4 - Processo de mudança nas lógicas institucionais no caso de Alpha S/A



Observação: triangulado com base em Friedland e Alford (1991), Lounsbury, 2008; Ocasio e Lounsbury (2012); Ocasio, Thornton e Lounsbury (2017); Bogt e Scapens (2019), DOC-01, DOC-02, DOC-05, DOC-06, DOC-07, DOC-08, DOC-09, DOC-16, DOC-17, DOC-18, DOC-22, DOC-23, DOC-24, DOC-27, DOC-28, DOC-29, DOC-30, DOC-32.

Fonte: Dados da pesquisa.

As lógicas institucionais que permeiam o campo de Alpha S/A se apresentam como o elo entre as instituições mais amplas, consideradas de nível macro, com aquelas instituições pertencentes ao âmbito interno da organização, designadas instituições de nível micro. Destaca-se a lógica profissional como dominante no campo, seguida pelas lógicas estatal e de mercado, e por fim, identifica-se indícios de uma lógica familiar cada vez menos relevante frente aos conflitos com os pressupostos da lógica dominante no campo.

Por meio da análise das relações de poder, mediante as características do campo, capital e habitus, e sua mútua interação com o SCG da entidade, com base nos dados coletados ao longo deste período, constata-se que a mobilização de capitais (sobretudo escolar e simbólico) pelos agentes durante os microprocessos institucionais, foram preponderantes na reestruturação do SCG, sobretudo nos sistemas cibernéticos, administrativos e culturais (MALMI; BROWN, 2008).

As pressões institucionais exógenas, especialmente estatais e de mercado, assim como endógenas, sobretudo advindas da lógica profissional, desencadearam um processo de mudança nas lógicas institucionais de Alpha S/A, que foram potencializadas pela interação das relações de poder com o SCG, assim, constata-se que as lógicas institucionais moldaram e foram moldadas pela interação entre o poder dos agentes e o SCG. Demonstra-se essa interação pelas setas na cor azul, que indicam o processo de mudança nas lógicas institucionais com destaque para o ciclo contínuo entre essas interações.

Infere-se que no âmbito da contabilidade gerencial em Alpha S/A, a interação entre relações de poder frente à mobilização de capitais e o SCG, esteve fortemente vinculada as mudanças nas lógicas institucionais existentes no campo, que culminaram em diversas alterações e ajustes de práticas já institucionalizadas.

Estes achados corroboram e ampliam evidências de diversos estudos como Thornton e Ocasio (1999), Covaleski, Dirsmith e Weiss (2013), Vaerlander et al. (2015), Amans, Mazars- Chapeyron e Villeséque (2015), Wanderley e Souza (2019), Bogt e Scapens (2019), Gonçalves, Fregonesi e Moreira (2020) ao passo em que diverge parcialmente do estudo de Miller et al. (2017). Os resultados da tese atendem ainda ao chamado de pesquisas como Zilber (2016) e Ocasio, Thornton e Lounsbury (2017). Apesar de alguns autores terem investigado campos e lógicas institucionais distintas, destaca-se as sintonias e divergências entre as principais inferências.

Thornton e Ocasio (1999) realizam sua análise em uma indústria editorial frente a influência das lógicas institucionais (editorial e de mercado) no processo de sucessão de executivos da organização. Não obstante o diferente contexto e método de pesquisa, neste estudo é possível corroborar sua argumentação de que o jogo de poder em um campo organizacional é determinante no delineamento das lógicas institucionais. Em seu estudo o processo de mudança nas lógicas institucionais moldou os fatores determinantes do poder e sucessão de executivos, contudo os autores não se aprofundam na influência mútua que relações de poder exercem nas lógicas institucionais.

Covaleski, Dirsmith e Weiss (2013) observaram que as relações de poder entre diferentes agentes políticos ensejaram a institucionalização de novas regulamentações orçamentárias em meio a lógicas institucionais conflitantes. Os autores ressaltam o papel do indivíduo como agente institucional capaz de influenciar as microinstituições e alterar a estrutura orçamentária existente (agência x estrutura), estes insights coadunam com os resultados aqui encontrados, sobretudo nos aspectos relativos à interação das relações de poder com o SCG. Covaleski, Dirsmith e Weiss (2013) afirmam que a literatura gerencial demanda por pesquisas que se concentrem em uma abordagem com foco no poder dos indivíduos frente a dinâmica das macro e microinstituições, conforme desenvolvido ao longo desse estudo.

No mesmo contexto, Vaerlander et al. (2015) buscam relacionar as instituições mais amplas com aquelas inerentes ao nível micro, explorando como práticas organizacionais são transferidas de uma matriz multinacional para subsidiárias com lógicas institucionais conflitantes. A conver-

gência de resultados ocorre na constatação dos autores de que a lógica institucional é utilizada para moldar diferentes práticas em diferentes contextos de acordo com as características do campo específico. Apesar dos autores afirmarem que permanece incontroverso na literatura a compreensão de como ocorrem as adaptações a novas lógicas institucionais, sobretudo no nível intraorganizacional. No contexto analisado, infere-se que as particularidades inexploradas pelos autores em seu estudo, referem-se justamente aos achados contemplados pela tese, ao examinar as particularidades inerentes a interação das relações de poder entre agentes e o SCG, esmiuçando a associação recíproca entre as instituições macro e micro.

Amans, Mazars-Chapelon e Villeséque (2015) investigaram diferentes usos do orçamento em teatros franceses e identificaram que características específicas de cada campo influenciaram lógicas institucionais distintas, tornando determinada entidade mais ou menos propensa a certas práticas organizacionais. Apesar de os autores não discutirem o papel preponderante das relações de poder nesta perspectiva, consta-se homogeneidade nos resultados no que tange as evidências relacionadas a importância das características do campo institucional. Os contextos delineados inerentes ao campo de Alpha S/A nessa pesquisa, foram determinantes na interseção com as concepções de capital, habitus e SCG, a fim de se examinar o processo de mudança nas lógicas institucionais.

Miller et al. (2017) analisaram o conflito entre as lógicas institucionais familiar e de mercado o seu impacto nos arranjos de governança e desempenho financeiro no contexto de empresas familiares italianas. Em seus achados os autores evidenciam que o melhor cenário em termos de eficiência organizacional para as empresas analisadas se caracteriza quando ocorre uma combinação entre as lógicas familiar e de mercado, reduzindo os efeitos negativos e maximizando os efeitos positivos de cada uma das lógicas no que se refere a gestão e líderes empresariais. Estes resultados diferem parcialmente dos achados da tese, haja vista que no contexto de Alpha S/A a atenuação da lógica familiar e forte desenvolvimento da lógica profissional (incitada pelas lógicas de mercado e estatal), maximizaram os resultados organizacionais na visão dos agentes entrevistados, assim como, constatou-se nos documentos analisados. Embora perceba-se que resquícios da lógica familiar ainda estejam presentes no contexto de Alpha S/A, diferentemente dos resultados encontrados por Miller et al. (2017) não se evidencia um hibridismo entre as lógicas existentes.

Wanderley e Souza (2019) examinaram a adaptação de práticas gerenciais (BSC) em nível intraorganizacional com base na perspectiva das lógicas institucionais. Os autores assumem pressupostos teóricos que coadunam com os achados da tese, no sentido de que os indivíduos com cargo de gerência possuidores de expertise têm a prerrogativa de atuar como agentes frente aos proprietários e acionistas. Igualmente aduzem que as técnicas gerenciais possuem a incumbência de resolver problemas e aumentar a eficiência organizacional. Apesar de não se apoiarem nos fundamentos bourdieusianos em sua análise, tais características claramente vão ao encontro dos resultados encontrados no que tange ao valor relativo do capital escolar evidenciado no campo de Alpha S/A, após a mudança nas lógicas institucionais e o fortalecimento da lógica profissional. Todavia, Wanderley e Souza (2019) sugerem que as razões para a não adaptação de novas práticas em uma organização está fortemente relacionada ao desajuste entre as características e lógicas das práticas versus características e lógicas organizacionais. A tese amplia os achados dos autores inferindo que, além das possíveis diferenças de características (ferramenta versus organização), há uma série de outros atributos inerentes as relações de poder (campo, capital e habitus) entre os agentes que, ao interagirem com o SCG, influenciam no fenômeno analisado.

Bogt e Scapens (2019) introduzem um novo modelo teórico expandido o framework desenvolvido por Burns e Scapens (2000). Os autores enfatizam em sua nova estrutura, as instituições de nível macro, nível micro e a inter-relação entre elas por meio das lógicas institucionais. Bogt e Scapens (2019) fundamentam seu modelo teórico na perspectiva das lógicas institucionais, trazendo as

concepções tanto da nova sociologia institucional quanto da velha economia institucional. Apesar de enfatizarem as instituições de nível micro e os microprocessos organizacionais, por meio das regras, rotinas e ações dos indivíduos, os autores salientam que os aspectos relacionados a agência humana, essencialmente aqueles atrelados ao poder dos agentes no campo organizacional, estão implícitos no modelo e, portanto, são sugeridos como insights relevantes para pesquisas voltadas a compreensão dos processos de mudança na contabilidade gerencial. Nesta perspectiva, a tese amplia os achados Bogt e Scapens (2019) examinando minuciosamente ao longo de 24 meses de observação as relações de poder entre os agentes organizacionais e sua interação com o SCG, que conforme delineado, impulsionaram mudanças nas lógicas institucionais de Alpha S/A.

Gonçalves, Fregonesi e Moreira (2020) ao analisar o processo de introdução da prática de PLR em uma organização frente as lógicas institucionais conflitantes de proteção social e aumento de produtividade, os autores relatam o processo de introdução, decoupling e diluição da prática introduzida sofreu influência dos membros detentores de poder na organização. Os autores aduzem que os indivíduos poderosos frente ao campo organizacional, utilizaram-se de estratégias para influenciar a perspectiva de diferentes grupos com intuito de alterar a lógica institucional dominante ao longo dos períodos observados. Gonçalves, Fregonesi e Moreira (2020) utilizam as concepções da perspectiva das lógicas institucionais em seu estudo, no entanto, apesar de relataram aspectos que envolvem as relações de poder entre agentes, seu estudo não está amparado pela abordagem bourdieusiana. No entanto, os achados de Gonçalves, Fregonesi e Moreira (2020) corroboram com os resultados da tese, sobretudo na inferência de que agentes poderosos, utilizam seus posicionamentos no campo e mobilizam seus capitais com intuito de influenciar as lógicas institucionais dominantes de acordo com seus interesses.

Os achados atendem ainda aos chamados de revisões críticas e estudos teóricos pertinentes as lógicas institucionais como Zilber (2016) e Ocasio, Thornton e Lounsbury (2017) que apontaram importância de que novas pesquisas trouxessem para o cerne da análise das discussões institucionais a inter-relação entre indivíduos, as peculiaridades comportamentais do âmbito organizacional, aspectos estes que inerentes as concepções de poder e todo seu arcabouço teórico.

5 CONCLUSÃO

A perspectiva teórica das lógicas institucionais combinada com a abordagem bourdieusiana de poder oportunizou a constatação de relevantes evidências para o âmbito da contabilidade gerencial, sobretudo as concepções pertinentes ao SCG e sua interação com os elementos que constituem a tríade de Bourdieu: campo, capital e habitus. Mediante tal problemática, originou-se o objetivo geral do estudo que foi: analisar como a mudança nas lógicas institucionais molda a interação entre relações de poder e SCG em uma indústria têxtil.

Frente a esta proposta, por meio de um estudo de caso único e longitudinal, ao longo de 24 meses, foram coletadas informações por meio de múltiplas fontes de evidência, priorizando-se a versatilidade metodológica e a triangulação de dados. Assim, realizou-se observações de campo, entrevistas semiestruturadas, análise de discurso e análise documental sob a perspectiva da empresa Alpha S/A, uma sociedade anônima de capital fechado, pertencente ao macrocampo das indústrias do setor têxtil brasileiro.

Nesta perspectiva, resgata-se o problema articulado pela tese: como a mudança nas lógicas institucionais molda a interação entre relações de poder e SCG em uma indústria têxtil? As transformações institucionais não envolvem apenas mudanças estruturais no campo organizacional, corroborando com Friedland e Alford (1991), no contexto analisado as mudanças nas lógicas institucionais são transformações estruturais e simbólicas do âmbito social, modificando inclusive as próprias concepções do poder, as características do habitus e a relevância dos capitais mobilizados.

Nesta ótica, o comportamento dos indivíduos, sobretudo as relações de poder em uma

perspectiva bourdieusiana, fornece uma possibilidade relevante de analisar o papel dos microprocessos institucionais na mudança das lógicas institucionais, processo este constantemente citado na literatura, mas ainda pouco explorado frente as concepções de poder.

Neste contexto, o SCG de Alpha S/A, na perspectiva de um pacote de sistemas (MALMI; BROWN, 2008) foi reestruturado pelos agentes com a implementação de ferramentas administrativas, controles internos e influências exercidas na cultura organizacional, como resposta as pressões institucionais estatais e de mercado. Tais mudanças, com vistas ao efetivo cumprimento das normatizações, regulamentações estatais e adaptações ao mercado têxtil, corroboram a argumentação no sentido de que o SCG contribui para, além de fornecer informações úteis para tomada de decisão, influenciar a consciência humana a fim de impulsionar o desempenho organizacional.

As múltiplas lógicas institucionais existentes no campo de Alpha S/A moldaram a interação entre relações de poder e SCG, conforme constatado durante a análise dos elementos da tríade de Bourdieu, ao passo em que a própria interação (poder versus SCG) potencializou o processo de mudança nas lógicas institucionais. Assim, diante dos fundamentos apresentados é possível sustentar a argumentação desenvolvida de que a mudança nas lógicas institucionais molda e mutuamente é moldada pela interação entre relações de poder e SCG, sendo as características do campo, a mobilização de capitais e o habitus dos agentes, elementos preponderantes neste processo.

Evidentemente não pretende-se esgotar o debate envolto ao fenômeno analisado, contudo, os resultados encontrados no decorrer da pesquisa, propiciaram importantes evidências relacionadas a influência das relações de poder nas mudanças institucionais, especialmente aquelas relacionadas aos elementos que compõe a tríade de Bourdieu. O estudo contribui com a literatura ao salientar a importância de investigar-se o papel da agência humana, com especial atenção as relações de poder, para uma melhor compreensão do processo de mudança nas lógicas institucionais, tendo em vista o foco excessivo de estudos anteriores nos aspectos estruturais da perspectiva institucional, assim como, nas instituições de nível macro. No contexto do campo observado, constata-se que o poder se caracteriza como elemento fundamental na compreensão do processo de mudança nas lógicas institucionais. Ao priorizar a inseparabilidade dos componentes da tríade de Bourdieu durante a análise, é possível inferir que as características do campo, o habitus dos agentes e os capitais por estes mobilizados, são aspectos preponderantes no processo de mudança nas lógicas institucionais, ao passo em este processo influencia simultaneamente no rearranjo destas características.

O estudo oferece evidências de que as instituições mais amplas, consideradas de nível macro, se relacionam com as instituições organizacionais internas, evidenciando-se que o elo entre essa inter-relação se caracteriza pelas lógicas institucionais dominantes no campo. O estudo contribui ainda com literatura de contabilidade gerencial que assume o SCG como um pacote de sistemas, sobretudo, fornecendo insights relevantes a respeito da utilização dos sistemas cibernéticos, administrativos e culturais para o controle comportamental com intuito de impulsionar o desempenho organizacional, esmiuçando tais evidências frente a perspectiva das relações de poder. A ênfase na observação do comportamento dos agentes com vistas ao exame da interação relações de poder versus SCG, se deu mediante a análise minuciosa de seus discursos ao longo do período longitudinal da pesquisa, estratégia que se demonstrou fundamental para a elucidação dos objetivos traçados.

Sob um ponto de vista prático, os resultados do estudo contribuem esclarecendo que no contexto do SCG de Alpha S/A, o capital escolar é percebido nos microprocessos institucionais como aquele com maior relevância e, conseqüentemente, sendo o mais mobilizado pelos agentes no âmbito das relações de poder. Nesta perspectiva, na visão dos entrevistados a implementação novos controles internos maximizaram a eficiência produtiva da entidade, possibilitando sobretu-

do, uma melhor alocação de recursos com reflexos na margem de contribuição dos produtos e melhoria na competitividade frente ao macrocampo têxtil. A formalização da contabilidade gerencial no campo de Alpha S/A, a qual culminou com a reestruturação do SCG da entidade propiciaram a introdução de novas crenças sociais que potencializaram a mudança nas lógicas institucionais, a transformação do campo e mutuamente o rearranjo das relações de poder. As evidências encontradas contribuem ainda em uma perspectiva social, haja vista que a compreensão das lógicas institucionais e das relações de poder no âmbito da entidade pode propiciar aos gestores informações relevantes para o desenvolvimento de estratégias organizacionais que estimulem melhorias no convívio social, harmonia e convergência frente as instituições que permeiam o SCG, possibilitando no caso específico, o fortalecimento da lógica institucional profissional. As inferências realizadas podem ainda contribuir para a compreensão de campos distintos, permitindo com que outras entidades com peculiaridades específicas possam utilizar o constructo proposto para investigar suas respectivas realidades, comparando os resultados frente aos achados aqui evidenciados. Nesta perspectiva, apresento ainda recomendações para estudos futuros.

A partir dos resultados e evidências apresentadas nesta pesquisa, apresentam-se recomendações e insights para a realização de estudos futuros pertinentes a temática investigada. Uma possibilidade de pesquisa consiste na realização de estudo de caso análogo, buscando-se analisar a interação das relações de poder com o SCG, sob uma perspectiva das lógicas institucionais, em uma organização com contexto similar, buscando a comparabilidade de resultados com os achados deste estudo. Em outra perspectiva, a realização de um estudo multicaso com organizações pertencentes a macrocampos distintos, pode permitir uma análise interessante com potencial de confrontar diferentes elementos tanto das lógicas institucionais quanto da tríade de Bourdieu. De modo similar, contrastar empresas do setor privado com empresas do setor público pode propiciar insights relevantes. Ressalta-se ainda a possibilidade de se examinar sob a mesma roupagem desta tese, mecanismos de gestão específicos na entidade, como orçamento, BSC e Enterprise Risk Management (ERM).

Investigar organizações de diferentes regiões brasileiras ou até mesmo entidades de diferentes países, possibilitaria a averiguação de diferentes lógicas institucionais e campos com características distintas de poder. Pesquisas nesta perspectiva possuem potencial para análise de campos com características de sociação do habitus pouco convergentes, o que pode acarretar em diferentes arranjos de poder. No mesmo sentido, examinar campos que contemplem capitais distintos, ou ainda, mesmo que similares, com graus distintos de relevância pode gerar interessantes contribuições para literatura gerencial, no que tange a importância relativa da mobilização dos diferentes capitais pelos agentes frente ao SCG.

Explorar o papel dos demais atores sociais no campo, aqueles indivíduos não considerados como agentes na perspectiva bourdieusiana, buscando examinar possíveis influências destes nos elementos da tríade de Bourdieu, embora não sejam detentores de estoque suficiente de capitais passíveis de mobilização frente aos SCG, suas interferências nos microprocessos institucionais podem propiciar mais ou menos capital simbólico para os agentes poderosos, por exemplo? Em um panorama distinto, analisar em profundidade o empreendedorismo institucional na perspectiva do agente considerado mais poderoso em determinado campo institucional, contrastando tal investigação com os elementos da tríade de Bourdieu pode gerar contribuições teóricas relevantes.

Por fim, recomenda-se a observação de possíveis impactos nas lógicas institucionais, assim como nos elementos pertinentes a estrutura de poder das organizações em momentos pré e pós a pandemia causada pelo COVID-19. Dada suas implicações mundiais, observações neste sentido podem oferecer uma visão ímpar sobre os impactos causados pela pandemia nas lógicas institucionais das organizações nos mais diversos contextos, possibilitando o exame da readaptação, reestruturação e papel do SCG frente a este novo contexto de mercado.

REFERÊNCIAS

- ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. (2020). Perfil do setor. Disponível em: <<https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>>. Acesso em: nov./2020.
- Amans, P.; Mazars-Chapelon, A.; Villesèque-Dubus, F. (2015). Budgeting in institutional complexity: The case of performing arts organizations. *Management Accounting Research*, v. 27, n. 1, p. 47-66. <http://dx.doi.org/10.1016/j.mar.2015.03.001>
- Bauer, M.W.; GASKELL, George. (2015). *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. 13. ed. Petrópolis: Vozes.
- Baxter, J. Chua, W. F. (2008). Be(com)ing the chief financial officer of an organisation: Experimenting with Bourdieu's practice theory. *Management Accounting Research*, v. 19, n. 3, p. 212-230. <https://dx.doi.org/10.1016/j.mar.2008.06.001>
- Bogt, H. J.; Scapens, R. W. (2019). Institutions, situated rationality and agency in management accounting: A research note extending the Burns and Scapens framework. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 32, n. 6, p. 1801-1825. <https://dx.doi.org/10.1108/AAAJ-05-2016-2578>
- Bourdieu, P. (1977). *Outline of a theory of practice*. Cambridge University Press: Cambridge.
- Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. In: Richardson J. G., editor. *Handbook of theory and research for the sociology of education*. Greenwood Press: New York.
- Bourdieu, P. (1988). *O poder simbólico*. Editora Bertrand Brasil: Rio de Janeiro. Bourdieu, P. (1990). *The logic of practice*. Stanford, Calif: Stanford University Press.
- Bourdieu, P; & Wacquant, L. (1992). *An invitation to reflexive sociology*. Cambridge: Polity Press.
- Bryer, A. R. (2011). Accounting as learnt social practice: The case of the empresas recuperadas in Argentina. *Accounting, Organizations and Society*, v. 36, n.1, p. 478-493. <https://dx.doi.org/10.1016/j.aos.2011.09.002>
- Burns, J.; Scapens, R. W. (2000). Conceptualizing management accounting change: an institutional framework. *Management Accounting Research*, v. 11, n. 1, p. 3-25. doi: <https://dx.doi.org/10.1006/mare.1999.0119>
- Chapman, C. S.; Cooper, D. J.; Miller, P. B. (2009). *Accounting, organizations and institutions*, Oxford University Press: Oxford.
- Covaleski, M. A.; Dirsmith, M. Weiss, J. M. (2013). The social construction, challenge and transformation of a budgetary regime: The endogenization of welfare regulation by institutional entrepreneurs. *Accounting, Organizations and Society*, n. 38, v.1, p. 333-364.
- Everett, J. B. (2018). In: ROSLENDER, Robin (Org.). *The Routledge Companion to Critical Accounting*. Routledge Press: Abingdon.
- Friedlan, R.; Alford, R. R. (1991). Bringing society back in: symbols, practices, and institutional contradictions. In: POWELL, Walter W.; DIMAGGIO, Paul, J. *The New Institutionalism in Organizational Analysis*, University of Chicago Press: Chicago, p. 232-263. <http://dx.doi.org/10.7208/chicago/9780226185941.001.0001>
- Gioia, D. A.; Corley, K. G.; Hamilton, A. L. (2012). Seeking Qualitative Rigor in Inductive Research: Notes on the Gioia Methodology. *Organizational Research Methods*, v. 16, n. 1, p. 15-31. <https://dx.doi.org/10.1177/1094428112452151>
- Gonçalves, R. C. de M. G.; Fregonesi, M. S. F. do A. F.; Moreira, V. B. (2020). Respostas a lógicas institucionais conflitantes: um estudo da participação nos lucros e resultados. *Revista Organizações & Sociedade*, v. 27, n. 92, p. 70-94. <https://dx.doi.org/10.1590/1984-9270924>
- Kurunmäki, L. (1999) Professional vs financial capital in the field of health care - struggles for the redistribution of power and control. *Accounting, Organizations and Society*, v. 24, n. 1, p. 95-124. [https://dx.doi.org/10.1016/S0361-3682\(98\)00030-0](https://dx.doi.org/10.1016/S0361-3682(98)00030-0)
- Habermas, J. (2009). *Lógica das Ciências Sociais*. Editora Vozes: Petrópolis.

- Lawrence, T. B.; Buchanan, S. Power, institutions and organizations. In: GREENWOOD, Royston; OLIVER, Christine; LAWRENCE, Thomas; MEYER, Renate. (2017). *The SAGE Handbook of Institutionalism*, 2 ed., SAGE Publications Ltd: London. <http://dx.doi.org/10.4135/9781526415066>
- Lounsbury, M. (2008). Institutional rationality and practice variation: New directions in the institutional analysis of practice. *Accounting, Organizations and Society*, 33(1), p. 349-361. <https://dx.doi.org/10.1016/j.aos.2007.04.001>
- Malmi, T., & Brown, D. A. (2008). Management control systems as a package: opportunities, challenges and research directions. *Management Accounting Research*, 19(4), 287-300. <https://dx.doi.org/10.1016/j.mar.2008.09.003>
- Major, M. J.; Conceição, A.; Clegg, S. (2018). When institutional entrepreneurship failed: the case of a responsibility centre in a Portuguese hospital. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 31, n. 4, 1199-1229. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-09-2016-2700>
- Miller, D.; Breton-Miller, I. L.; Amore, M. D.; Minichilli, A.; Corbetta, G. (2017). Institutional logics, family firm governance and performance. *Journal of Business Venturing*, v. 32, n. 1, p. 674-693. <https://dx.doi.org/10.1016/j.jbusvent.2017.08.001>
- Ocasio, W.; Thornton, P.; Lounsbury, M. (2017). Advances to the Institutional Logics Perspective. In: GREENWOOD, Royston; OLIVER, Christine; LAWRENCE, Thomas; MEYER, Renate. *The SAGE Handbook of Institutionalism*, 2 ed., SAGE Publications Ltd: London. <http://dx.doi.org/10.4135/9781526415066>
- Scapens, R. W. (2004). Doing case study research. In: HUMPHREY, Christopher; LEE, Bill. *The real life guide to accounting research: a behind-the-scenes view of using qualitative research methods*. Elsevier: Oxford. <https://dx.doi.org/10.1016/B978-0-08-043972-3.X5000-2>
- Selznick, P. (1996). Institutionalism "Old" and "New". *Administrative Science Quarterly*, v. 41, n. 2, p. 270-277.
- Thornton, P.; Ocasio, W. (1999). Institutional Logics and the Historical Contingency of Power in Organizations: Executive Succession in the Higher Education Publishing Industry. *American Journal of Sociology*, v. 105, n. 3, p. 801-843. <https://www.jstor.org/stable/10.1086/210361>
- Vaerlander, S.; Hinds, P.; Thomason, B.; Pearce, B.; Altman, H. (2015). Enacting a Constellation of Logics: How Transferred Practices are Recontextualized in a Global Organization. *Academy of Management Discoveries*, v. 2, n. 1, p. 1- 70. <https://doi.org/10.5465/amd.2015.0020>
- Vieira, M. M. F.; Misoczky, M. C. (2003). Instituições e poder: explorando a possibilidade de transferências conceituais. In: Carvalho, C. A. P., Vieira, M. M. F. (Orgs.). *Organizações, cultura e desenvolvimento local: a agenda de pesquisas do Observatório da Realidade Organizacional*. Recife: EDUFEPE.
- Vogt, M.; Silva, M. Z.; Valle, I. R. (2020) "Comendo pelas beiradas": vigilância epistemológica e a abordagem Bourdieusiana no campo contábil. *Cadernos EBAPE.BR*, early view, p. 1-18. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/81417>
- Wanderley, C. A.; Souza, G. H.C. (2018). As lógicas institucionais incorporadas ao Balanced Scorecard (BSC): um modelo para estudar a adaptação do BSC. *Revista Universo Contábil*, v. 14, n. 3. P. 112-134. <https://dx.doi.org/10.4270/ruc.2018322>
- Weber, M. (2004). *Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva*. Editora UNB: São Paulo.
- Zilber, T. B. (2016). How Institutional Logics Matter: A Bottom-Up Exploration. *Research in the Sociology of Organizations*, v. 48a, n. 1, Emerald p. 137-155. <https://dx.doi.org/10.1108/S0733-558X201600048A005>.